

Num. 2
AGOSTO
18
Quinta-Feira
1932

Jornal das Trincheiras

Orgão da Revolução Constitucionalista

Este jornal é
redigido e publi-
cado pela Liga
da Defesa Paulista,
por incun-
bência do Com-
mando Supremo
do Exército
Constitucionalista.

AS DUAS TRINCHEIRAS

E' preciso, agora, que o homem das cidades diga, ao homem das trincheiras, estas verdades imperativas:

que esta guerra é uma Guerra Santa porque se move por um ideal e por uma ação que não sabem o que sejam interesses ou conveniências;

que essa ação e esse ideal são uns, coletivos, totaes, tanto para o braço armado que luta no entusiasmo das linhas de frente, como para o braço trabalhador que produz na agitação fecunda das cidades;

que ha, nesta luta sagrada, duas trincheiras comunicantes agindo sob um mesmo supremo comando: a trincheira cavada no sólo dos setores e a trincheira permanente das cidades;

que, numa e noutra, o sacrificio é um mesmo, o pensamento é um unico e o esforço é um só;

que nessa, ahi, o homem verte o seu sangue para a Vitória; e nesta, aqui, o homem verte o seu ouro para a Vitória;

que é a mesma, ahi e aqui, e constante, e crescente a certeza nessa Vitória;

e que, no dia dessa Vitória, o soldado das cidades, abrindo ao soldado do «front» os seus braços e as suas portas, entregar-lhe-á, a ele só, a ele e mais ninguem, o destino desta Patria por ele refeita.

----- *

PROCESSOS DA DITADURA

Informações chegadas do Rio nos dão a saber que o governo ditatorial está mandando falsificar exemplares dos jornais paulistas, com noticias alarmantes e artigos que desvirtuam o movimento constitucionalista. Dois são os métodos pelos quais a ditadura pretende se utilizar dessas edições apócrifas dos nossos diários.

O primeiro é simular a venda clandestina dessas folhas na própria capital federal, afim de semear a dúvida e a descrença na opinião publica carioca, opinião que é na sua totalidade adversa ao governo do sr. Getúlio Vargas. O povo carioca, porém, é avisado e sagaz e perceberá sem dificuldade a falsificação grosseira.

O segundo é infiltrar esses jornais falsos em nossas trincheiras para dar a entender aos soldados constitucionalistas que a nossa causa está perdendo terreno, derramar o desânimo e fazer crer que as tropas paulistas estão se batendo e sacrificando por amor de ambições partidárias.

O processo é infantil e apenas merece crédito por dois motivos: A idoneidade da fonte de que procede a informação e a perfeita concordância da maquinção original com a mentalidade da Ditadura e os recursos para os quais esta tem apelado.

Estamos certos de que a puerilidade dos jornais falsificados não produzirá o menor efeito sobre os nossos soldados e se registramos o fato, não é a titulo de prevenção; mas apenas pelo seu aspíto pitoresco e para anotar mais um exemplo dos métodos e processos de que usam os nossos inimigos.

Estes processos, que vão desde a mentira e a calunia, até a irresponsabilidade da provocação à masórcia e à infantilidade da falsificação de jornais, correm pare-

lhas com as práticas militares do bombardeio de cidades abertas e de hospitais da Cruz Vermelha, do alistamento forçado de jagunços e desordeiros, da embriaguez sistemática das tropas na hora do combate e outros recursos selvagens que não queremos mencionar, mas de que todos os soldados que se alinharam nas trincheiras constitucionalistas têm sido testemunhas.

O soldado que peleja pela causa paulista, na defesa dum ideal, que tem da vida nacional um conceito nobre e dignificante, observa esses processos de que se serve o seu inimigo, compara-os com a sua propria concepção da luta. E nas largas horas de vigilia nas trincheiras, reflète e medita sobre as diferenças que vê, para concluir que os que estão em presença são mais do que adversários ocasionais, são as forças que representam dois principios antagonicos e irreconciliaveis. E mais fundo, de forma indelevel, se gravará na sua conciencia a convicção de que esta guerra, por amôr da propria dignidade humana, só pôde terminar por uma fôrma: Pela nossa vitória.

Este é o efeito único dos processos a que a mentalidade rudimentar dos asseclas da ditadura persiste em recorrer.

----- *

AS AMEAÇAS DA DITADURA

Parece que a especialidade dos homens da ditadura é criar casos complicados, para os quais, depois, eles próprios não sabem encontrar solução. O que acaba de acontecer, agora, com referencia a uma proclamação do general Góes Monteiro é característico. Como é do conhecimento público, o comandante-chefe das forças ditatoriais ameaçou, pela referida proclamação, de fazer confiscar os bens de todos os particulares que tivessem prestado auxilio á campanha constitucionalista. Evidentemente, essa ameaça inutil não conseguiu impressionar o espirito de todos aqueles que se vem batendo pelo ideal de restabelecer o regime legal no país. Mas a arma de que pretendeu servir-se a ditadura contra nós, teve apenas o efeito de voltar-se contra ela, porque provocou, como era inevitável, sérias apreensões da parte dos governos estrangeiros. De fato, essa intenção manifestada pelo governo provisório, pela palavra do seu generalíssimo, de confiscar a propriedade particular, não revela sómente propósitos mesquinhos de vinganças e perseguições, mas significa também que a ditadura, na sua completa desorientação, será capás de praticar os maiores desatinos, de atentar contra os direitos fundamentais do povo e destruir os mais solidos principios de nossa civilisação cristã. O governo italiano julgou necessário, a este respeito, dar a conhecer á ditadura o seu ponto de vista e enviou ao Itamarati, por intermedio de seu embaixador no Rio de Janeiro, a nota que reproduzimos integralmente:

« O governo de Sua Majestade expediu instruções ao Real Embaixador no Rio de Janeiro afim de fazer sentir amistosamente ao governo brasileiro que o governo do Estado de S. Paulo tem, de fato, não só o controle das pessoas e dos bens dos cidadãos brasileiros, mas tambem os das pessoas e dos bens dos estrangeiros. Portanto, o governo de Sua Majestade faz as mais amplas reservas acerca dos principios enunciados na pro-

clamação do comandante-chefe das tropas federais e sua aplicação.

Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1932. *

O Brasil não pôde tolerar um governo que já vem sofrendo a condenação de outros povos civilizados.

O GENERAL KLINGER AO GENERAL GÓES MONTEIRO

A uma mensagem que lhe dirigiu o general Pedro Aurelio de Góes Monteiro sobre o movimento constitucionalista, respondeu o comandante supremo do Exercito constitucionalista, nos seguintes termos:

«General Góes Monteiro — Rezende ou onde estiver.

«Não vou responder a sua repetição de considerações abstratas com a repetição das considerações práticas que já fiz. Se elas lhe merecem atenção, lhe será muito fácil e comodo revê-las». Com estas duas palavras minhas, reditadas da ultima das nossas conversações telegráficas de seis e sete de Julho, fica iniciada a resposta ao seu radio de domingo. O peor cego é o que não quer ver. É lamentável que você não tenha ainda conseguido livrar o seu espírito da influencia nefasta dos que estão infelicitando a nossa Patria, e que em desespero tudo fazem por que os destinos desta fiquem indefinidamente nas mãos de um grupo que se apoderou do poder para desvirtuar como desvirtuou a revolução de trinta. Não é a espiritos como o seu que se necessitará descrever o que a ditadura estabeleceu no país. A repulsa armada, que só interessados e enganados combatem, não é obra dos políticos, é do povo. Não é só dos muitos milhões de brasileiros que vivem na terra paulista, mas também dos muitos milhões de todas as outras terras brasileiras, povo que, como você sente mais de perto do que nós, à medida que sabe da verdade, volta toda a sua irreprimível solidariedade para nós, não esconde a indiferença, a malquerença pelos que nos combatem. A dedicação pelo nosso movimento constitucionalista, nacionalista, unionista, é de todos, homens e mulheres, velhos e moços. Pergunte a Mauricio Cardoso. Venha você mesmo ver. Ou mande quem mais confiança lhe inspire. Tudo quanto pedimos ao povo, ele o dá com abundancia. O povo portia em iniciativas de contribuição de toda a espécie. Agora mesmo contemplamos a indescritível beleza da campanha do ouro: os ricos entregam o seu ouro, com discreção britânica e bravura romana, atributos bem brasileiros; as senhoras despojam-se de suas joias; os bispos entregam o ouro das egrejas e as suas próprias cruzes peitorais; os casais pobres levam á coleta as suas alianças, os advogados, os medicos os seus anéis. Não ha nem nunca houve intuiitos secessionistas; desafiamos confronto ao nosso unionismo. E' do lado de você que está o separatismo, pois que pretender esmagar um membro do corpo é buscar a mutilação desse corpo.

Como todos os movimentos políticos da historia do Brasil em S. Paulo, também este é da mais genuina brasiliade. A particula do Exercito nacional integrada nas forças constitucionalistas, não pede licença ao espírito nacional da particula que está do seu lado, não acompanharia jamais um movimento de desintegração da patria brasileira. Os chefes dessa particula, os oficiais, são em sua imensa maioria filhos de todos os outros Estados brasileiros. Se S. Paulo está praticando atos de soberania e trata de ter reconhecida a sua beligerancia, não só é isso um corolario da sua patriotica sublevação contra o governo que usurpou a soberania nacional, como é por lei da necessidade da guerra e é para mais facilmente chegar á vitória de sua causa que é a do Brasil inteiro. Forças paulistas não poderiam saquear ou de-

predar povoações paulistas, nem têm tido ocasião de impedir tais atos no territorio sob seu domínio, pois que a ordem aqui reinante não é em parte alguma superada, nem em tempos normais. E para isso não nos é necessário coibir a liberdade de imprensa, trancar o telegrafo, devassar o correio, opôr á livre manifestação do pensamento popular as metralhadoras, os gazes e as patas de cavalos policiais. Fala você em mercenariado do nosso lado. Ainda isso levamo-lo á conta de falta de esclarecimento do seu lado. Nós não temos mercenários estrangeiros. Nem nacionais.

Aqui reina o mais puro e exclusivo voluntariado e desafiamos a ditadura a nos imitar: experimente você franquear o licenciamento imediato a todos quantos do seu lado, inclusive e sobretudo oficiais, estão nos combatendo contra a vontade, e com tantos têm logrado, talvez queiram passar para cá. Reedito a pergunta que lhe fiz na primeira das nossas conferencias de seis e sete de Julho: você renega o que fez em Outubro de trinta; você não é capaz de honrar esse seu honroso passado, colocando-se novamente ao lado deste novo movimento nacional restaurador? E pergunto se você oficialmente renega os acertados passos iniciais que deu em São Paulo no terreno da unidade política regional, como primeira etapa á insopitável reação contra a ostensiva suplantação da dignidade paulista pelos ditatorianos. Em conclusão: é a você que compete, enquanto é tempo, salvar o que ainda pode ser salvo, fazer o que a mim e a meus valorosos camaradas convida que façamos: abandonar a luta, que do seu lado é em defesa dos vendilhões do templo; unir-se connosco, para mais prompta união das forças em armas, que são, não apenas as forças armadas permanentes, mas todas as forças materiais e morais de toda a nação brasileira, dentro da qual e pela qual S. Paulo se orgulha, deve e pôde orgulhar-se de estar dando inigualável mostra de solidariedade e nobreza, cultura e força, sentimentos com que, «res non verba», a todo o tempo devérás poderá contar o Brasil na defesa de sua integridade e de sua honra».

A AVIAÇÃO CONSTITUCIONALISTA NO SETOR NORTE

A aviação do Exercito da Lei que, desde o inicio da campanha tem-se portado com bravura e eficiencia, vem de realizar uma demonstração de capacidade ofensiva que põe em cheque a decantada supremacia aerea da ditadura. A ela já se lhe devia, em grande parte, a vitória de Eleuterio. Tambem se conhecia a sua poderosa e ativa cooperação na defesa de outros setores. Mas a sua ação dos ultimos dias no setor Norte, onde alcançou brilhante vitória sobre os aviões ditatoriais, veio mostrar ainda uma vez que, em todas as armas, o nosso exercito mantém efetiva superioridade sobre o inimigo. A propósito deste feito, o sr. coronel José Joaquim de Andrade felicitou os «seus bravos camaradas da aviação constitucionalista», em extenso telegrama.

O ALISTAMENTO DE VOLUNTARIOS

A previsão mais atilada, a imaginação mais viva não seriam incapazes de supôr, no inicio do movimento paulista pela Constituição Brasileira, que o numero de voluntarios atingisse á cifra a que atingiu, e, sobretudo, que, passados trinta dias de guerra, a alma bandeirante não manifestasse nenhum desanimo, nenhuma fraqueza na organização de batalhões patrióticos. Nada disso aconteceu. Ao contrario, avulta todos os dias o numero de rapazes, de homens de todas as idades que se apresentam para servir nas linhas de fogo. Este fato, que tem uma alta significação psicologica, representa prin-

cipalmente um fator material de inestimável valor, porque vai permitir à Direção militar da guerra organizar o revesamento das tropas, concedendo assim, aos que se vêm batendo, desde o começo, um merecido descanso. Além disso, os novos batalhões que se vão organizando aumentam poderosamente a eficiência das nossas armas, porque levam para as frentes de batalha contingentes de homens reposados e ativos. Podem estar certos os que estão nas trincheiras que os que ainda não foram, por motivos imperiosos, não desejam sinão se incorporar e seguir. Todos querem servir, estão todos a postos.

----- *

CAPACETES DE AÇO

A proteção à vida dos soldados constitucionalistas, dando-lhe os meios mais eficazes de defesa, não é só um dever de humanidade, que todos os paulistas têm cumprido religiosamente, mas também um elemento utilíssimo para aumentar poderosamente a eficiência das nossas armas. Todos os dias, sem desfalecimentos, o povo de S. Paulo acorre em massa aos pontos de recebimento de contribuições para os capacetes de aço, fazendo valiosos donativos para esse fim. Até o dia 16 a subscrição atingia a quantia de 922.035\$700, que permite já a aquisição de 61.469 capacetes de aço. Dentro de poucos dias, a generosidade de nossa gente terá fornecido a importância necessária para aquisição desses preciosos objetos de defesa para todo o Exército Constitucionalista.

----- *

S. Paulo tem dado tudo para a guerra. Com um desprendimento admirável de todos os seus bens, inclusive o maior de todos que é a vida, o paulista tem contribuído com todas as suas forças para a vitória. A campanha que foi iniciada há dias para obter o ouro de que S. Paulo precisa para desempenhar cabalmente a missão que a si mesmo se impôz, tem recebido da parte de nossa gente o mais tocante acolhimento, com tal intensidade e afluência de donativos, que a estas horas ninguém tem mais nenhuma dúvida sobre os magníficos resultados que ela vai proporcionar. Nos «guichets» dos estabelecimentos bancários incumbidos de receber as ofertas, o movimento de pessoas que vão levar espontaneamente as suas contribuições tem sido extraordinário e tudo faz crer que ninguém faltará ao cumprimento desse esplêndido dever.

Basta dizer que, só de duas pessoas, recebeu um banco cerca de cem contos de réis ouro. Em três dias, foram feitas 5.000 doações. Coajuvando a campanha do ouro, alguns advogados filiados à Liga de Defesa Paulista resolveram oferecer os seus anéis de formatura e, nesse sentido, fizeram um apelo aos seus colegas. Logo a seguir, aos «guichets» dos bancos encarregados de angariar donativos, afluiram dezenas de advogados, que se desfizeram dos seus preciosos distintivos. Nesse andar, a arrecadação de ouro, prata e objetos preciosos vai exceder a expectativa mais otimista.

----- *

NOTÍCIAS DIVERSAS

Novos batalhões que partem para as trincheiras. — Vai constantemente crescendo o número de batalhões que as autoridades militares fazem embarcar, nesta capital, com destino às diferentes frentes de batalha. No dia 15 seguiu para um dos setores de concentração, o 48.º batalhão da Força Pública. — Logo no dia seguinte, deu-se o embarque, para uma das zonas de operações, da 6.ª companhia do Batalhão de Reserva de San-

tos. — Sob o comando do 1.º tenente Austesiano B. Aguiar, deverá partir brevemente desta capital, a 2.ª companhia do batalhão «Estudantes do Comércio», cuja tropa da 1.ª companhia está desde 7 do corrente, acantonada em Sorocaba. — No dia 16 partiu para o front o batalhão de bombardas pesadas, sob o comando do tenente Adauto de Melo. Esta é uma tropa eficientíssima.

3.º Batalhão de Engenharia. — Está sendo ativada, sob a direção militar do tenente-coronel Cianciulli, a organização dessa milícia especializada que será composta de voluntários com habilidades de sapadores, caçoqueiros, eletricistas e mineiros.

Casas do Soldado. — Os serviços civis de guerra com o fim de proporcionar aos nossos soldados um relativo conforto nas trincheiras e de lhes fornecer boa alimentação, continuam a merecer a carinhosa atenção dos que trabalham na retaguarda. Diversas Casas do Soldado têm sido estabelecidas tanto nesta capital, como nas zonas de operações. Uma delas foi agora instalada em Itapetininga e outras vão sendo organizadas em diferentes cidades indicadas para esse fim.

A fabricação de materiais de guerra em São Paulo. — Na extraordinária mobilização geral de todas as energias morais e materiais com que se vai apressando o dia da vitória, surgem, a todo momento, atividades criadoras que dão em resultado realizações novas e importantes. Ainda hoje os jornais registram uma notícia que demonstra esta afirmativa. O tenente José Hilário Bueno, que vinha, desde algum tempo, estudando um novo tipo de espoletas de granada para 105, acaba de ver coroados do mais completo êxito os seus trabalhos, com a produção desse material por um processo de sua própria fabricação. As experiências a que procedeu e, em seguida, a utilização da nova peça no setor de Cruzeiro já derram resultados satisfatórios, de onde aquele oficial concluiu que, de ora em diante, vai ser possível a fabricação, em larga escala, de granadas em tudo iguais às melhores estrangeiras, visto que são dotadas da mesma capacidade de explosão e idêntico poder destrutivo. Os elementos de que S. Paulo dispõe para isso são completos, pois todo o material é construído aqui: a espoleta, a granada, o detonador e a carga de arrebentamento. O tenente Hilário Bueno, que deu o nome de «Cruzeiro» ao seu novo tipo de espoletas, já teve do coronel Euclides de Figueiredo a aprovação de sua peça e foi apresentado ao departamento do Material Bélico, onde vai iniciar imediatamente a fabricação de granadas.

----- *

NOTÍCIAS MILITARES

Operações Militares:

Dia 12 de Agosto: — As tropas constitucionalistas mantiveram-se em defensiva na maioria dos setores. Assinala-se, durante o dia, forte pressão do inimigo no setor de Cunha. O ataque é repelido com perdas elevadas para os ditatoriais. Na frente de Quelús, as tropas constitucionalistas iniciam uma ofensiva, com auxílio da aviação. As perspectivas são esplêndidas. Melhora imediatamente a situação estratégica das nossas forças e são feitos vários prisioneiros, entre os quais um primeiro tenente do exército.

Dia 13 de Agosto: — A ofensiva das tropas constitucionalistas, iniciada no dia anterior no setor de Quelús, generaliza-se por larga extensão da frente norte. A nossa aviação toma parte importante nessa ofensiva, tanto em Quelús como em Areias e Cunha. Os nossos aviões voltam sem dano às suas bases. Por seu turno, durante

o dia, alguns aviões inimigos pretendem danificar as instalações elétricas da Light, em Cachoeira, mas não conseguem o intento.

Dia 14 de Agosto: — Desencadeada á tardinha, a ofensiva das tropas constitucionalistas no setor de Pinheiros, proximo de Quelás, a luta prossegue noite a dentro. A nossa ala esquerda, onde está o Batalhão Paes Leme, sob o comando do major Pietscher, numa formidável carga de baioneta, toma uma trincheira inimiga. Também no setor do Tunel, as tropas constitucionalistas desencadeiam um assalto violentíssimo contra os ditatoriais, aprisionando muitos dêstes. E enquanto as nossas tropas se cobrem de vitórias, um avião inimigo metralha vivamente um trem em que viajam o cel. Euclides de Figueiredo e seu Estado Maior. Aliás sem o menor dano para nós. Dia glorioso para os constitucionalistas em toda a frente norte. Mais de 100 prisioneiros.

Dia 15 de Agosto: — A noite para o dia 15, serviu para consolidação das posições ganhas pelos constitucionalistas no dia anterior. Durante o dia 15 voltamos a atacar em alguns setores, com novas perdas graves para o inimigo. Só prisioneiros, em 24 horas, as tropas constitucionalistas fizeram perto de 140. A atividade militar está desencadeada mais ou menos por todos os setores. Na frente sul a nossa pressão sobre o inimigo persevera intensa, sem que ocorra porém sucesso algum de caráter decisivo.

Dia 16 de Agosto: — O inimigo inicia durante à noite de 15, algumas ofensivas. Foram de especial violência as registadas no setor de Cunha, na frente norte, e no setor de Buri, na frente sul. São ataques violentíssimos estes, antecipados por enorme preparo de artilharia. Fizeram perto de mil tiros. Mas essa ofensiva não conseguiu destruir as nossas posições. O batalhão «Borba Gato» provou admiravelmente a sua eficiência nesse combate. Na região de Cunha os ditatoriais iniciaram também veemente ofensiva, bem como nos setores de Tunel e de Cruzeiro. Nada conseguiram. Mais um dia excelente para as tropas constitucionalistas.

----- * -----

MAIS NOTICIAS MILITARES

Os prisioneiros

Durante estes dias foi vultuoso o numero de prisioneiros feitos pelo exército constitucionalista. A maioria desses infelizes não pôde ainda ser conduzida ás concentrações de prisioneiros, da Capital. Ou estão necessitados de socorros medicos, ou apresentam extrema debilidade, por falta de alimentação. De resto, da correspondência militar dum numero recente do «Correio da Manhã», do Rio, conseguido pelo «Diário Popular» além da verificação, satisfatória para nós, de que «a resistência dos paulistas, não deixa prever para breve a terminação da luta», se destaca o topico afirmado que as tropas nortistas chegam ás frentes «com o estomago vazio, devido á inevitável desorganização dos serviços ferroviários»!...

Continua de uso, nas declarações dos prisioneiros, a desculpa de que nos combatem enganados, certos de que o nosso exército é feito de estrangeiros e tem ideais comunistas. Os 41 prisioneiros, feitos no dia 14 no setor do Tunel, prontificaram-se mesmo, alimentados agora no estomago e no ideal, e sem «inevitáveis desorganizações ferroviárias», a combater pela nossa causa... .

Algumas Promoções

Pelos «serviços relevantes prestados no setor de Eleuterio», foram comissionados pelo comandante João Dias, no posto de primeiros tenentes, os segundos tenentes Araujo Viana, e dr. Monteiro de Barros Filho. Na F. P. paulista, «por atos de bravura», foram promovidos a tenentes-coroneis, os maiores Antonio Inojosa, H. Borges dos Santos e O. Gonçalves da Silveira; a major, o capitão Otávio de Azeredo; e a primeiro tenente, Dirceu Lima. Artur Friedenreich, o ídolo do futebol brasileiro, foi promovido pelo tenente-coronel João Dias de Campos, de sargento a segundo tenente. A promoção foi devida aos atos de bravura feitos pelo grande esportista, no setor de Eleuterio. No setor de Tunel, por «atos de bravura», foi promovido a major o capitão Benedito Ferreira de Souza, do 2.º B. C. da F. P.

Adesões

Já chegaram a S. Paulo o major Enoch de Lima, capitão Sivas, tenentes Pinheiro e Floardo, e os civis Marins de Camargo, Gilberto Santos e Afonso Moreira. Essa bandeira, que anunciamos no numero anterior, veio através do sertão paranaense. Chegou também o catarinense Duarte Pereira, acadêmico no Paraná. Conta horrores a respeito da pressão dos ditatoriais sobre a opinião pública, e especialmente, contra os acadêmicos paranaenses.

Honra ou Deshonra

O Departamento Oficial de Publicidade, do Rio, num artigo intitulado «Honra Militar» critica asperamente os generais e outras altas patentes do Exército Nacional, que «embora custem mais de 500 contos ao Tezouro» se recusam a servir a ditadura, e vir contra S. Paulo... Por seu turno, no Paraná, o tenente coronel Plínio Tourinho, chefe da revolução de 1930 na terra dos pinheirais, convidado pelo general Valdomiro Lima, a vir contra S. Paulo, se recusou a isso, afirmando que o seu passado e a sua consciência de brasileiro o impedem concorrer para o aniquilamento do povo paulista, orgulho da nossa nacionalidade». Invocando então a honra militar do tenente coronel Plínio Tourinho, o general Valdomiro Lima, ofereceu-se a deixar aquele passar-se para S. Paulo com os que o quisessem acompanhar. O tenente coronel Plínio Tourinho aceitou imediatamente a oferta, e foi preso!

As tropas do coronel Rabelo

Cerca de 400 homens, das forças sob o comando do coronel Rabelo, conseguiram invadir Mato Grosso por Sant'Anna do Parahyba, mas foram destroçadas pelas tropas constitucionalistas do major Dutra. O pouco que resta dessa tropa inimiga, está vagando nas margens do rio Paraná.

Aviação Naval

Sabemos, de fonte limpa, que 3 oficiais da aviação naval receberam, no Rio, ordem de bombardear algumas cidades paulistas da E. F. C. B. mas recusaram-se formalmente a praticar esse crime. Diante dessa recusa houve um curioso jogo de prisões e licenças da parte da ditadura e de mais gestos nobres dos 3 oficiais.